



CURSO DE TEOLOGIA EAD

Pregação Expositiva II



UCLN

UNIVERSIDADE
CRISTÃ
CONHECIMENTO
e LIDERANÇA AVANÇADA

Sumário

Exegese e interpretação bíblica.....	8
Técnicas avançadas de exegese bíblica	8
Importância da exegese na pregação expositiva	13
Uso de comentários e fontes exegéticas.....	16
Preparação e estruturação do sermão expositivo.....	19
Seleção e análise do texto bíblico.....	19
Desenvolvimento de esboços e estruturas de sermões.....	24
Exemplos de esboço pregação expositiva.....	27
Exemplo de sermão expositivo	28
Montando uma pregação expositiva	36
Aplicação prática e relevância contemporânea	39
Entrega e avaliação do sermão expositivo.....	42
Técnicas eficazes para apresentação da pregação	43
Integração de recursos visuais e tecnológicos.....	47
Métodos de feedback e autoavaliação	50
Conclusão.....	54
Material Complementar	57
Referências	59

Introdução

A exegese e a interpretação bíblica desempenham um papel central e fundamental na compreensão das Escrituras Sagradas, proporcionando um alicerce robusto para a prática da fé e orientando os crentes na aplicação dos ensinamentos bíblicos à vida cotidiana. Esses termos, muitas vezes mencionados em conjunto, referem-se ao processo de investigação, análise e compreensão profunda dos textos sagrados, buscando discernir o significado originalmente pretendido pelos autores inspirados. O processo de exegese envolve, portanto, uma abordagem crítica e meticulosa para extrair o significado das passagens bíblicas, levando em consideração o contexto histórico, cultural, linguístico e literário. O exegeta se esforça para desvendar as intenções originais do autor, reconhecendo que cada palavra, frase e livro na Bíblia foi escrito em um contexto específico.

A interpretação bíblica, por sua vez, amplia o escopo ao conectar a mensagem bíblica ao contexto contemporâneo. Enquanto a exegese se concentra na compreensão do significado original, a interpretação busca aplicar esses princípios intemporais às realidades e desafios da vida moderna. Esse processo exige uma sensibilidade cuidadosa para evitar distorções e garantir que a mensagem bíblica seja relevante e transformadora para os crentes de hoje. Assim, nesta jornada de exegese e interpretação bíblica, os fiéis são guiados a explorar as profundezas das Escrituras, descobrindo as riquezas da verdade divina que continua a inspirar, corrigir e edificar. É um compromisso contínuo com a busca da verdade, alimentando a fé e proporcionando uma base sólida para a vida cristã.

A preparação e estruturação do sermão expositivo também representam uma jornada artística e espiritual em que o pregador se torna um intérprete dedicado da Palavra de Deus, guiando a congregação em uma exploração profunda das verdades eternas contidas nas Escrituras. Essa disciplina requer não apenas habilidade técnica, mas também uma sensibilidade espiritual para discernir o coração da mensagem bíblica e apresentá-la de maneira clara, relevante e impactante. Ao longo desse

processo, a preparação e estruturação do sermão expositivo não são apenas uma tarefa técnica, mas uma busca contínua pela voz de Deus nas Escrituras e uma entrega fiel dessa mensagem ao coração da comunidade de fé. Neste chamado sagrado, o pregador encontra a oportunidade de compartilhar não apenas palavras, mas a própria Palavra de Vida que inspira, orienta e renova a esperança.

Em 2 Coríntios vemos Paulo dizer justamente isso:

Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; pelo contrário, rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus; antes, nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. (2 Coríntios 4.1-2)

Sugel Michelém (2008, P.77-78) explica muito bem o que Paulo quis dizer com a expressão “Manifestação da verdade”:

Essa expressão “manifestação da verdade” é muito mais impactante no original. A ideia que transmite é a de tornar uma coisa amplamente conhecida ao revelá-la com cuidado em cada detalhe. Logo, ‘a chave da pregação é tornar evidente a mensagem do texto. Ajudar as pessoas a vê-lo (...) senti-lo (...) entendê-lo’. (MICHELÉM, 2008)

Este é o tipo de pregação que muda os corações das pessoas, esta é a mensagem que permite ao texto falar por si mesmo, e ela leva o ouvinte a ver, sentir e entender o texto.

Na prática da pregação expositiva, a entrega e avaliação do sermão ainda representam os momentos culminantes em que a Palavra de Deus é proclamada e, ao mesmo tempo, o pregador se submete a uma análise crítica visando aprimoramento contínuo. A entrega transcende as palavras, incorporando emoção, entonação, gestos e presença, enquanto a avaliação se torna um espelho reflexivo, proporcionando ao pregador insights valiosos sobre o impacto de sua mensagem. Sendo assim, a avaliação do sermão expositivo é um processo vital que permite ao pregador refletir sobre sua eficácia e identificar áreas para crescimento. Essa análise crítica não busca apenas métricas de desempenho, mas busca entender como a mensagem ressoa nos corações dos ouvintes.

Objetivos

- Dominar técnicas avançadas de exegese bíblica, incluindo análise textual, contexto histórico e cultural, para uma compreensão mais profunda e precisa das Escrituras.
- Reconhecer a importância da exegese na pregação expositiva, compreendendo como uma interpretação cuidadosa e precisa dos textos bíblicos é essencial para transmitir fielmente a mensagem de Deus à congregação.
- Utilizar comentários e fontes exegéticas de forma eficaz na preparação da pregação, aprendendo a selecionar e aplicar recursos que enriqueçam a compreensão e aplicação das Escrituras na mensagem.
- Desenvolver habilidades práticas na preparação, estruturação e entrega de sermões expositivos, incluindo a seleção e análise do texto bíblico, o desenvolvimento de esboços e estruturas de sermões, a aplicação prática e relevância contemporânea, bem como métodos eficazes de avaliação e feedback da pregação.

Exegese e interpretação bíblica



Figura 1 - A exegese permite uma compreensão fundamentada da Bíblia

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: No primeiro plano, a mão de um homem, com aliança, segura uma Bíblia aberta. Ao fundo, fora de foco, estão o homem e uma mulher ao seu lado, lendo a Bíblia.

Técnicas avançadas de exegese bíblica

A exegese bíblica refere-se ao estudo crítico e interpretativo das escrituras sagradas, particularmente da Bíblia. Segundo Gorman (2017), o termo "exegese" tem origem grega e significa "conduzir para fora". Na prática, a exegese bíblica envolve a análise cuidadosa e sistemática dos textos bíblicos com o objetivo de compreender seu significado original e aplicação. Os estudiosos desse método interpretativo bíblico buscam, portanto, entender o contexto histórico, cultural e linguístico dos textos, considerando fatores como a autoria, o público-alvo, o propósito da escrita e os gêneros literários presentes na Bíblia. Além disso, a exegese busca interpretar os textos à luz das tradições teológicas e hermenêuticas.

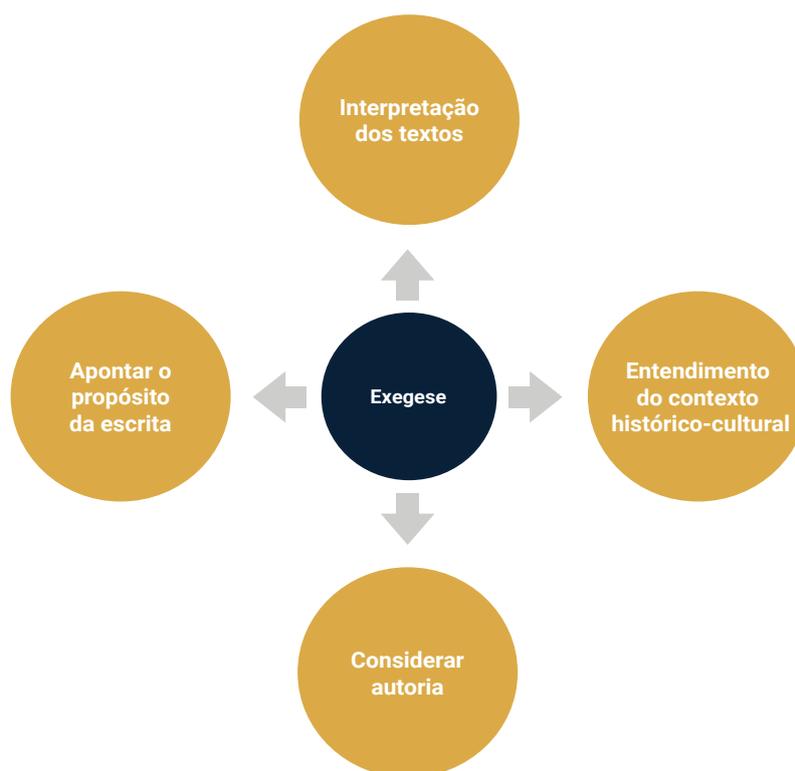


Figura 2 - As diferentes funções desempenhadas pela exegese bíblica

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

#paratodosverem: Esquema composto por 5 círculos, um no centro com setas apontando para os outros quatro que estão ao seu redor. O círculo central é Exegese, e os outros quatro círculos são: Interpretação dos textos; Entendimento do contexto histórico-cultural; Considerar autoria; e Apontar o propósito da escrita.

Nesse sentido, é possível compreender que existem diferentes abordagens e métodos de exegese, incluindo a exegese histórico-crítica, que se concentra na compreensão histórica e cultural dos textos, e a exegese teológica, que explora as implicações teológicas dos ensinamentos bíblicos. A exegese bíblica desempenha, assim, um papel importante na interpretação das Escrituras para aplicação prática na vida religiosa, ética e moral dos crentes. Sendo assim, nota-se que entender a aplicação dessa medida de interpretação das mensagens bíblicas é fundamental para uma interpretação mais precisa e informada das Escrituras Sagradas.

A Bíblia foi escrita em diferentes épocas e contextos culturais. Por isso, a exegese permite que os leitores entendam como os textos se aplicavam aos seus destinatários originais, facilitando a aplicação dos princípios bíblicos ao contexto contemporâneo. Além disso, ajuda a compreender o significado original dos textos bíblicos, considerando o contexto histórico, cultural e linguístico em que foram escritos, o que promove

uma interpretação mais precisa e evita equívocos, bem como evita interpretações arbitrárias ou distorcidas da Bíblia, algo crucial para manter a integridade dos ensinamentos bíblicos.

A compreensão comum e fundamentada da Bíblia, obtida por meio da exegese, ainda contribui para a unidade na fé entre os crentes, característica especialmente importante em comunidades religiosas onde a Bíblia é considerada a autoridade central. Por esse motivo, é essencial para o desenvolvimento teológico, fornecendo as bases para a elaboração de doutrinas e teologias, permitindo que os estudiosos compreendam a revelação divina contida nas Escrituras.

Por fim, é denotado compreender que o significado original dos textos bíblicos ajuda na aplicação prática dos ensinamentos da Bíblia na vida cotidiana, o que é relevante para questões éticas, morais e espirituais. Sendo assim, quando aplicada da maneira adequada, a exegese se torna crucial para uma compreensão sólida e fundamentada das Escrituras, promovendo a clareza, a fidelidade ao texto original e a aplicação prática dos ensinamentos bíblicos na vida diária. Fora isso, nota-se que a Bíblia contém diversos gêneros literários, como poesia, narrativa histórica, profecia e epístolas. A exegese capacita, então, os leitores a reconhecerem e respeitarem essas diferenças, ajustando as abordagens de interpretação de acordo com o gênero específico.

Nesse sentido, é possível analisar que a exegese é frequentemente vista como a fundação da pregação expositiva, na medida em que, antes de um pregador poder comunicar efetivamente a mensagem de um texto bíblico, é essencial entender o que o texto realmente diz. Com isso, a exegese fornece essa compreensão profunda do significado original. Tanto a exegese quanto a pregação expositiva consideram, portanto, o contexto histórico, cultural e literário do texto bíblico. Isso ajuda a garantir que a mensagem seja interpretada corretamente e aplicada de maneira relevante ao contexto contemporâneo.

Com base nisso, é possível perceber que a exegese bíblica envolve uma variedade de técnicas, desde abordagens básicas até métodos mais avançados. Essas técnicas avançadas, por sua vez, são frequentemente utilizadas por estudiosos da Bíblia, teólogos e especialistas em estudos

bíblicos para aprofundar a compreensão dos textos sagrados e, por isso, contribuem para uma interpretação mais refinada e informada da Palavra de Deus. Vejamos melhor as principais delas:

- **Crítica redacional:** a crítica redacional analisa a estrutura e a edição dos textos bíblicos, procurando identificar camadas ou edições feitas ao longo do tempo. Isso pode ajudar a reconstruir a história da composição de um livro ou a entender as intenções do(s) autor(es);
- **Crítica literária:** a crítica literária examina os diferentes estilos literários presentes na Bíblia, como poesia, narrativa, profecia, epístolas, entre outros. Entender esses estilos ajuda na interpretação adequada de cada tipo de texto;
- **Crítica histórico-cultural:** essa abordagem busca compreender o contexto histórico e cultural em que um texto bíblico foi escrito. Isso inclui o estudo de costumes, tradições, eventos históricos e o ambiente social dos escritores e destinatários;
- **Crítica textual:** a crítica textual é uma técnica que se concentra na análise dos manuscritos originais e cópias dos textos bíblicos. Isso envolve comparar diferentes manuscritos para reconstruir o texto original e identificar variações e erros de transmissão;
- **Estudo da história da interpretação:** conhecido como história da exegese, esse método envolve examinar como os textos bíblicos foram interpretados ao longo dos séculos. Isso proporciona insights sobre diferentes tradições interpretativas e ajuda a evitar anacronismos;
- **Análise semântica e sintática:** envolve um estudo aprofundado das palavras e estruturas gramaticais utilizadas nos textos originais. Isso inclui a análise semântica para entender o significado das palavras e a análise sintática para examinar a estrutura das sentenças;
- **Estudo de paralelos literários:** identifica paralelos literários ou temáticos em outros textos antigos que podem lançar luz sobre a compreensão de um determinado texto bíblico;
- **Estudo de palavras-chave:** analisa o uso específico de palavras-chave em diferentes contextos para entender nuances semânticas e conceituais;

- Teologia bíblica: envolvendo uma visão abrangente da teologia que emerge de toda a Bíblia, a teologia bíblica examina os temas e conceitos teológicos ao longo do desenvolvimento histórico do cânone;
- Abordagens retóricas: considera as técnicas retóricas usadas nos textos bíblicos, como a utilização de figuras de linguagem, padrões de discurso e técnicas persuasivas. Isso ajuda a compreender como os autores buscaram influenciar os leitores.

Nesse contexto, avalia-se que entender as abordagens de exegese bíblica significa, também, compreender as diferentes maneiras como os estudiosos se aproximam e interpretam os textos bíblicos. Cada abordagem possui, portanto, seus próprios métodos, ênfases e pressupostos específicos, de modo a promover uma interpretação adequada dos textos sagrados com base nos seus objetivos. Em decorrência disso, Zabatiero e Leonel (2011, P.11-12) destacam, a respeito das abordagens histórico-crítico e gramatical, que:

Seja do lado da vertente histórico-crítico, seja no da histórico-gramatical, a leitura da Bíblia nesses trezentos anos ficou definida e demarcada pela história e pela filologia como referencial teórico e hermenêutico. Nesse paradigma histórico, a aposta fundamental era a de encontrar, mediante o cuidadoso uso do método, o sentido original do texto, de acordo com a intenção do seu autor e a intenção por seus primeiros leitores. Embora as duas vertentes do paradigma histórico sejam antagônicas entre si, ambas se submetem, igualmente, ao crivo da historicidade como fator que define a verdade textual e sua adequação e correta interpretação. (ZABATIERO e LEONEL, 2011)

Além dessas especificidades, também é reconhecível que, muitas vezes, as abordagens são combinadas em uma abordagem interdisciplinar para obter uma compreensão mais rica e abrangente. Por esse motivo, é importante que o sujeito responsável por efetivar um determinado sermão tenha em mente, durante os seus estudos bíblicos, quais abordagens podem ser utilizadas de forma independente ou colaborativa para favorecer a sua compreensão a respeito dos conhecimentos da Palavra.

Importância da exegese na pregação expositiva

Como visto anteriormente, a exegese é um elemento indispensável para a leitura bíblica efetiva, tendo em vista que, através de suas diferentes abordagens, permitem que os estudiosos da Palavra busquem entendê-la de maneira adequada e eficiente, buscando levar em consideração aspectos como o contexto em que os escritos sagrados foram elaborados e, inicialmente, lidos. Por isso, é possível entender que a aplicação da exegese na pregação expositiva é de fundamental importância por várias razões. Assim sendo, veremos alguns desses principais motivos.



Figura 3 - A aplicação da exegese é de grande importância para a pregação expositiva

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Uma Bíblia aberta sobre uma mesa coberta por um pano branco. A mão de uma pessoa aponta para um trecho específico do texto, e duas pessoas ao seu redor fazem anotações em um caderno utilizando lápis pretos.

Inicialmente, entende-se que a exegese fornece uma base sólida para uma interpretação precisa dos textos bíblicos. Isso ajuda a evitar interpretações equivocadas ou fora de contexto, promovendo uma compreensão mais fiel da mensagem original. Em acréscimo a isso, é possível perceber que, ao se basear em uma exegese cuidadosa, a pregação expositiva fortalece a autoridade da Palavra de Deus. Por isso, os ouvintes são mais propensos a

confiar na mensagem quando percebem que ela está enraizada em uma compreensão séria e responsável do texto bíblico.

A relação entre a exegese bíblica e os sermões expositivos, ainda, não é algo exclusivo da organização congregacional contemporânea, tendo em vista que pregadores de outros períodos históricos já valorizavam a importância em analisar e interpretar os textos sagrados com base nas suas especificidades e significância histórico-cultural. Hernandez Dias Lopes (2008, p.46), por exemplo, evidencia o papel de Agostinho como influente na estruturação da pregação em seus moldes atuais ao dizer que:

Agostinho, acima de tudo, era um pregador notável e um exegeta que moldou certos aspectos da pregação tanto em seus dias como hoje. Agostinho é conhecido no Ocidente como, possivelmente, o maior orador do cristianismo entre Paulo e Martinho Lutero. Agostinho pregou sem manuscrito ou notas. Acredita-se que pregou cerca de 8 mil sermões. Cerca de 685 de seus sermões foram preservados. Sua pregação era literalmente doutrinária. Podia até chorar no púlpito. O conteúdo para Agostinho era mais importante que a forma. O conteúdo é o fundamento, mas o expositor cristão deve combinar sabedoria com eloquência. (DIAS LOPES, 2008)

Com isso, se percebe que a interpretação bíblica, quando segue princípios exegéticos da maneira devidamente adequada, pode beneficiar a fundamentação do sermão expositivo. Por isso, se fez presente na rotina de diversos pregadores no decorrer da história que, por sua vez, se utilizaram desses conhecimentos textuais para fomentar os seus sermões e transmitir a sua mensagem da maneira adequada. Sendo assim, a exegese também beneficia a aproximação dos ouvintes da congregação com a mensagem divina, ainda sendo responsável por outros benefícios. Vejamos:

- Relevância e aplicação: a exegese capacita o pregador a extrair princípios atemporais dos textos bíblicos, permitindo uma aplicação relevante à vida cotidiana dos ouvintes. Isso torna a mensagem bíblica mais significativa e prática;
- Contextualização adequada: a exegese ajuda o pregador a entender o contexto original dos textos, permitindo uma contextualização adequada para a audiência contemporânea. Isso evita anacronismos e interpretações distorcidas;

- Prevenção de alegorização desnecessária: a exegese ajuda a evitar a tendência de alegorizar ou espiritualizar excessivamente os textos, garantindo que a pregação permaneça ancorada na intenção original do autor;
- Construção de mensagens com coerência: ao compreender a estrutura e a mensagem central de um texto por meio da exegese, o pregador pode construir mensagens mais coerentes e fluidas, facilitando a compreensão por parte dos ouvintes;
- Promoção da maturidade teológica: o uso consistente da exegese na pregação expositiva contribui para o desenvolvimento da maturidade teológica na congregação. Os ouvintes aprendem a valorizar uma abordagem fundamentada nas Escrituras e a compreender melhor a profundidade das verdades bíblicas;
- Consistência na pregação: a exegese ajuda a garantir consistência na abordagem da Palavra de Deus. Isso é especialmente relevante ao longo de uma série de mensagens expositivas em um livro específico da Bíblia, pois mantém a continuidade e coerência na explanação dos textos;
- Confronto de desafios teológicos: quando confrontados com desafios teológicos ou interpretações controversas, a exegese oferece ferramentas para lidar com essas questões de maneira informada e fundamentada.



Síntese

A aplicação da exegese na pregação expositiva é crucial para garantir que a mensagem pregada seja fiel às Escrituras, relevante para a audiência contemporânea e capaz de nutrir o crescimento espiritual e teológico da congregação. Dessa forma, esse exercício fortalece a conexão entre a Palavra de Deus e a vida da comunidade de fé. Por esse motivo, é de indescritível relevância que o pregador expositivo busque fazer um trabalho exegético antes de construir os seus sermões, tendo em vista que estes dependem da adequação da sua mensagem com os significados, de fato, bíblicamente atribuídos aos textos sagrados.

Uso de comentários e fontes exegéticas

As fontes exegéticas referem-se aos recursos, ferramentas ou materiais que os estudiosos e pregadores utilizam para realizar a exegese, ou seja, a interpretação crítica e a análise de textos bíblicos. Essas fontes são projetadas para ajudar na compreensão aprofundada dos versículos, passagens ou livros da Bíblia, fornecendo informações sobre o contexto histórico, cultural, linguístico e teológico. Sendo assim, se caracterizam como ferramentas valiosas para estudiosos da Bíblia, pregadores e qualquer pessoa envolvida na interpretação e exposição das Escrituras. Ao usar dessas fontes, os estudiosos podem aprofundar sua compreensão dos textos bíblicos, considerando uma variedade de perspectivas e informações pertinentes.



Figura 4 - A pregação pode usar comentários e fontes exegéticas na sua efetivação

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

#paratodosverem: Esquema composto por três círculos, um sobre o outro. Os dois círculos das pontas são menores, e têm escrito, Comentários e Fontes exegéticas, respectivamente. Já o círculo central, maior, tem escrito Pregação.

Comentários exegéticos, por sua vez, são recursos escritos por estudiosos bíblicos que oferecem análises detalhadas e interpretações de passagens específicas, podendo atuar como fontes de estudo bíblico. O pregador

pode, portanto, consultar esses comentários para obter insights sobre a gramática, história, cultura e teologia associados a um determinado texto. Além disso, existem outros tipos de fontes exegéticas que podem favorecer grandemente a experiência do pregador durante o seu processo de pesquisa e, assim, garantir uma construção do seu sermão de maneira adequada, fundamentada e benéfica para si e para os demais membros da congregação. Veremos a seguir alguns desses principais exemplos e que papéis eles podem desempenhar para o pregador:

1. **Estudo prévio:** antes de começar a preparar a mensagem, o pregador geralmente realiza um estudo prévio do texto bíblico. Isso pode incluir a leitura atenta do texto, consulta de fontes exegéticas, e análise do contexto histórico, cultural e linguístico;
2. **Recursos de línguas originais:** para pregadores que têm conhecimento das línguas originais da Bíblia (hebraico, aramaico e grego), a consulta a léxicões, gramáticas e concordâncias pode proporcionar uma compreensão mais profunda da linguagem utilizada nos textos;
3. **Comentários teológicos:** comentários teológicos concentram-se nas implicações teológicas dos textos bíblicos. esses recursos auxiliam o pregador a relacionar os ensinamentos de um texto específico com as doutrinas e verdades teológicas mais amplas das Escrituras;
4. **Dicionários bíblicos e enciclopédias:** dicionários bíblicos e enciclopédias fornecem definições detalhadas de palavras-chave, lugares, personagens e conceitos encontrados na Bíblia. Isso ajuda o pregador a compreender o significado original e contextual das palavras e termos;
5. **Comentários de sermões:** comentários escritos por pregadores experientes oferecem insights práticos sobre como abordar o texto em uma pregação. Eles podem fornecer sugestões sobre a aplicação prática e a comunicação eficaz;
6. **Contextualização cultural:** recursos que fornecem informações sobre o contexto cultural em que os textos foram escritos ajudam a contextualizar as passagens para a audiência contemporânea. Isso é crucial para aplicar os princípios bíblicos de maneira relevante;

7. Pensamento exegético próprio: embora os comentários e as fontes exegéticas sejam valiosos, é essencial que o pregador desenvolva seu próprio pensamento exegético. A pregação expositiva não se resume a citar comentaristas, mas envolve a aplicação pessoal da exegese ao contexto da congregação.

O uso de comentários e fontes exegéticas desempenha, assim, um papel significativo na pregação expositiva, pois ajuda o pregador a aprofundar sua compreensão dos textos bíblicos e a fornecer uma exposição mais rica e informada. Ao incorporar esses recursos, o pregador enriquece sua compreensão dos textos bíblicos, assegura uma exposição mais sólida e ajuda os ouvintes a se engajarem mais profundamente com a Palavra de Deus. No entanto, é crucial equilibrar o uso de fontes exegéticas com a dependência do Espírito Santo e com a aplicação prática aos desafios contemporâneos da congregação.

Conhecer as fontes exegéticas é, dessa maneira, crucial por várias razões, especialmente para estudiosos, pregadores e qualquer pessoa envolvida na interpretação das Escrituras. Elas fornecem recursos valiosos para uma interpretação mais precisa dos textos bíblicos, ainda ajudando no entendimento do significado original das palavras, frases e passagens, evitando interpretações equivocadas. Além disso, oferecem informações sobre o contexto cultural e histórico dos textos bíblicos, o que é essencial para contextualizar adequadamente os versículos e compreender como foram originalmente entendidos por seus destinatários.

Finalmente, é possível entender que léxicões, dicionários e gramáticas bíblicas ajudam a expandir o entendimento linguístico, permitindo que os estudiosos compreendam as nuances e variações nas palavras usadas nos idiomas originais da Bíblia. O conhecimento das fontes exegéticas ainda contribui para uma abordagem contextual e coerente na interpretação, algo que ajuda a conectar diferentes partes da Bíblia e a entender como cada texto se relaciona com o conjunto da Escritura. Por outro lado, comentários teológicos e estudos doutrinários contribuem para o enriquecimento teológico, ajudando os estudiosos a compreenderem as implicações teológicas mais profundas dos textos bíblicos.

Preparação e estruturação do sermão expositivo



Figura 5 - As Escrituras fornecem os alicerces para um sermão expositivo

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Uma bíblia aberta apoiada em uma mão que a segura. A borracha de um lápis é utilizada para virar a página da bíblia.

Seleção e análise do texto bíblico

A seleção do texto bíblico para um sermão expositivo é uma etapa crucial no processo de preparação. Isso porque a escolha do texto bíblico é uma declaração de compromisso com a autoridade e a inspiração das Escrituras. Por esse motivo, o sermão expositivo busca comunicar fielmente o que o texto bíblico diz, mantendo a integridade da Palavra de Deus. Escolher um texto relevante para a congregação permite, então, uma aplicação mais eficaz, tendo em vista que textos que abordam as necessidades, desafios e circunstâncias específicas dos ouvintes facilitam a conexão entre a mensagem bíblica e a vida cotidiana.

O apóstolo Paulo ao pregar, observava a sua cultura:

Visto que, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por meio da sabedoria humana, agradou a Deus salvar aqueles que creem por meio da loucura da pregação. Os judeus pedem sinais miraculosos, e os gregos procuram sabedoria; nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios, mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus. (1 Coríntios 1.21-24)

Timothy Keller comentando sobre este texto diz:

Aqui o apóstolo resume habilmente as diferenças entre as narrativas culturais gregas e as judaicas. Toda sociedade tem uma visão de mundo [...] que dá forma às identidades e aos pressupostos daqueles que vivem nessa sociedade. Os Gregos valorizavam a filosofia, as artes, as realizações intelectuais, ao passo que os judeus valorizavam o poder e as habilidades praticas em detrimento do pensamento discursivo. Paulo desafia ambas as narrativas culturais com a cruz de Cristo. (KELLER, 2017)



Figura 6 - As vantagens de uma seleção adequada do texto bíblico

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

#paratodosverem: Esquema composto por quatro círculos, um no centro com linhas ligando-o aos outros três que estão ao seu redor. O círculo central é Seleção do texto, e os outros três círculos contêm: Aplicação eficaz; Abordagem das necessidades dos ouvintes; e Melhor conexão entre a mensagem e o cotidiano.

Por outro lado, a oração e a busca por orientação ao escolher um texto reconhecem a importância de depender do direcionamento divino, o que reflete uma disposição de permitir que o Espírito Santo guie a seleção do texto para atender às necessidades da congregação, lendo o momento em que a igreja, país ou mundo estão passando. Quando um pregador escolhe um texto que o impactou pessoalmente durante o estudo e meditação nas Escrituras, ainda, há uma conexão mais profunda e autêntica com a mensagem, algo que é transmitido aos ouvintes.

Adicionalmente a isso, percebe-se que a seleção do texto pode contribuir para o desenvolvimento teológico da congregação, tendo em vista que escolher uma variedade de textos ao longo do tempo ajuda os ouvintes a abraçar uma compreensão mais ampla da teologia bíblica. Ao seguir uma série de sermões ou abordar um tema específico, a escolha do conteúdo abordado durante a pregação contribui, também, para a coesão e continuidade da exposição bíblica. Isso permite que a congregação acompanhe o desenvolvimento de ideias e conceitos ao longo do tempo. Em paralelo, a escolha do texto pode ser orientada para atender às necessidades específicas da congregação, proporcionando encorajamento, consolo, orientação ou desafio, dependendo da situação e da estação espiritual da igreja.

Finalmente, é possível entender que, ao escolher diferentes gêneros literários (narrativa, poesia, epístolas), o pregador oferece uma variedade de abordagens interpretativas e de aplicação, enriquecendo a experiência de estudo bíblico da congregação. Nessa perspectiva, avalia-se que a escolha de textos desafiadores e enriquecedores pode estimular o crescimento espiritual e intelectual da congregação, incentivando os ouvintes a irem além de uma compreensão superficial da Palavra de Deus. Em vista disso, um texto bem escolhido tem o potencial de ter um impacto duradouro na vida da congregação, podendo servir como um alicerce sólido para o crescimento espiritual contínuo e a transformação pessoal.



Síntese

A seleção do texto bíblico é crucial para o sermão expositivo porque molda a direção e o impacto da mensagem, permitindo que a Palavra de Deus seja comunicada de maneira relevante, fiel e transformadora para a congregação. Em decorrência disso, existem alguns passos que podem ser devidamente tomados por parte do indivíduo responsável por organizar e efetivar uma pregação expositiva, de modo a buscar uma maior fidelidade aos conhecimentos bíblicos, sem ignorar o papel de relevância que estes precisam desempenhar na vida dos demais membros da congregação.

Stott (2003, 122) ainda evidencia que:

Expor as Escrituras é extrair o que se encontra no texto e deixá-lo ao alcance da vista. O expoente emprega esforço para expor o que parecia estar oculto, confere clareza ao que parecia confuso, desfaz os nós e desmonta o que parecia um assunto difícil. O oposto da exposição é a imposição, ou seja, impor sobre o texto algo que não está incluído nele. O “texto” em questão pode ser um versículo, uma oração gramatical ou ainda uma só palavra. Do mesmo modo, pode tratar-se de um parágrafo, um capítulo ou um livro inteiro. (STOTT, 2003)

O autor também destaca que o tamanho do texto não é importante, desde que este advenha da Bíblia e, então, seja aproveitado da maneira adequada por parte do pregador. A intenção é, assim, fazer com que o sermão assuma tanto uma fundamentação adequada na Palavra, quanto uma adequação às necessidades dos fiéis, visando assegurar o seu crescimento espiritual e, ainda, a sua maior aproximação com os ensinamentos religiosos. Vejamos melhor que medidas podem ser tomadas para garantir uma seleção de textos bíblicos adequada para o cumprimento do sermão expositivo:

- I. Orar e buscar orientação: pregadores muitas vezes começam orando e buscando orientação de Deus ao selecionar um texto. Eles buscam discernimento sobre qual passagem bíblica seria mais relevante e impactante para sua congregação;

- II. Leitura e meditação nas escrituras: a leitura regular e a meditação nas Escrituras são práticas que podem levar o pregador a ser inspirado por um texto específico durante seu tempo devocional. Às vezes, um versículo ou passagem salta do texto durante a leitura pessoal;
- III. Consultar comentários e fazer leituras exegéticas: como já evidenciado no capítulo anterior, pregadores muitas vezes consultam comentários bíblicos e outras fontes exegéticas para obter insights sobre diferentes passagens. Esses recursos ajudam a compreender melhor o contexto e o significado dos textos;
- IV. Manter equilíbrio na variedade de textos selecionados: também já discutido anteriormente nessa disciplina, os pregadores ainda podem procurar manter um equilíbrio na escolha de textos, explorando diferentes gêneros literários (narrativa, poesia, epístolas), testamentos e temas bíblicos ao longo do tempo;
- V. Seguir uma série ou tema: em alguns casos, o pregador pode estar seguindo uma série específica de sermões ou abordando um tema específico. A seleção do texto pode ser guiada pelo tema geral ou pela sequência de estudos planejada;
- VI. Considerar as necessidades da congregação: o pregador avalia as necessidades espirituais, emocionais e intelectuais da congregação. A escolha do texto, livro ou epístola deve ser relevante para a vida e as circunstâncias dos ouvintes;
- VII. Atender às demandas específicas dos ouvintes: se a congregação estiver passando por desafios específicos, a escolha do texto pode ser orientada para fornecer consolo, orientação ou exortação necessários naquele momento;
- VIII. Buscar desafios e oportunidades de crescimento: alguns pregadores ainda escolhem textos desafiadores que podem, portanto, proporcionar oportunidades de crescimento espiritual e teológico para a congregação;
- IX. Levar em consideração o contexto litúrgico e o calendário da igreja: dependendo das tradições litúrgicas ou do calendário da igreja, pode haver textos recomendados para serem lidos em determinados períodos do ano, como os evangelhos durante a época do Advento ou da Páscoa;

- X. Considerar o progresso do estudo bíblico na congregação: se o pregador tem estado em uma série expositiva contínua, a seleção do texto pode ser guiada pelo desejo de abranger diferentes partes da Bíblia e permitir que a congregação cresça em sua compreensão das Escrituras.

A seleção do texto bíblico para um sermão expositivo é uma combinação de discernimento espiritual, compreensão das necessidades da congregação, busca por inspiração divina e consideração do contexto mais amplo da série de sermões ou da vida da igreja. É um processo que mistura a sensibilidade espiritual com uma abordagem cuidadosa da Palavra de Deus e, por isso, exige uma devida aproximação entre o pregador e o restante da congregação.

Desenvolvimento de esboços e estruturas de sermões



Figura 7 - Desenvolver bem o esboço do sermão expositivo favorece a clareza da sua comunicação

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Uma pessoa estudando, sentada à uma mesa. Sobre a mesa, uma caneca com café, um caderno aberto e uma bíblia aberta. A pessoa aponta para a bíblia com a mão esquerda, ao mesmo tempo em que escreve no caderno com uma caneta na mão direita.

Um esboço de sermão bem desenvolvido contribui para a clareza na comunicação, fornecendo uma estrutura lógica que ajuda os ouvintes a seguirem e compreenderem a mensagem de forma mais eficaz. Por esse motivo, entender como acontece o desenvolvimento de esboços de sermões é importante por várias razões, tendo em vista que o processo de desenvolvimento do esboço envolve um estudo cuidadoso e exegético das Escrituras, contribuindo para a fidelidade à mensagem bíblica e garantindo que a pregação seja fundamentada na Palavra de Deus.

Vejamos no quadro a seguir um exemplo de esboço de sermão expositivo:

Introdução

- Leitura do texto
- Oração
- História/anedota/citação
- Explicação do contexto
- Proposição
- Transição Inicial

1. Primeiro Ponto (Nome do ponto)

- Explicação do texto
- Ilustração
- Aplicação
- Subpontos quando necessário
- Transição

2. Segundo ponto

3. Terceiro ponto

- Conclusão
- Recapitulação
- Proposição
- Fechar Círculo
- Aplicação Final
- Oração/apelo

Tabela 1 – Panorama do Sermão Expositivo

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Vejamos agora como desenvolver cada parte do esboço:

a. Introdução

A introdução precisa ser atraente e breve e deve ser de acordo com o que for pregado. Na introdução pode se usar como ilustração o momento da vida, governo, mundo, histórias de livros, histórias reais, jornais, revistas etc.

O importante aqui é captar a atenção dos ouvintes.

Uma segunda questão que deve haver na introdução é uma explicação sobre o contexto do texto que será pregado.

Normalmente se termina a introdução com uma transição para o primeiro ponto do sermão.

b. Pontos do sermão

Normalmente um sermão expositivo vai de dois a cinco pontos. Porém, é preciso ficar atento, pois, quantos mais pontos houver, mais difícil será para o expositor e para os ouvintes.

Cada ponto deve ter uma ideia completa, ser breve, memorável e ligado com o outro de alguma forma.

O que deve conter nos pontos?

- Explicação do texto: aqui o pregador vai explicar o texto bíblico, apoiar e defender o ponto principal, destacar as palavras chaves, a gramática quando for necessário e esclarecer dúvidas;
- Ilustração: deve ser apropriada para a audiência e se conformar com o texto. Normalmente, a ilustração serve para reforçar a ideia do texto e fazer com que os ouvintes capitulem a mensagem;
- Aplicação: essa é uma tarefa em que é necessário transpor pontes. Pois o pregador irá pegar os ensinamentos do texto e irá aplicar ao seu público de acordo com o momento atual. Isso deve ser feito com muito cuidado para não alegorizar o texto e a aplicação;
- Transição: a transição de um ponto para o outro deve ser clara e mostrando ligações lógicas;

- **Proposição:** a proposição é uma declaração ou afirmação não espontânea, mas bem trabalhada. Em algumas mensagens a proposição também vai na introdução e conclusão;
- **Subpontos:** algumas vezes, alguns pontos de um sermão terão subpontos para assim poder explicar melhor o texto. Porém, é importante ressaltar o cuidado que se deve ter, pois muitos subpontos podem mais atrapalhar do que ajudar.

c. Conclusão

A conclusão inclui o resumo dos pontos principais. Ela deve ser breve e incluindo uma aplicação final, seguida por uma oração e, dependendo da igreja cristã e sua forma de condução de culto, pode ocorrer um apelo ao final.

Exemplos de esboço pregação expositiva

A seguir, você terá a oportunidade de verificar alguns exemplos de esboços resumidos de pregação expositiva reais, já pregados em uma determinada igreja cristã reformada:

a. Pregação: Poder do Alto

Tema: Poder do alto

Texto: Atos 1.8

Proposição: Apesar da oposição, O Espírito Santo usa a Palavra de Deus para ganhar um povo para Deus.

Pontos do sermão:

1. Oposição é normal no ministério
2. O Espírito Santo supera a oposição pela Palavra de Deus

Conclusão

b. Pregação: A carreira proposta

Tema: A Carreira proposta

Texto: Hebreus 12.1,2

Proposição: Como atleta, o cristão dedica-se totalmente à busca de alvos eternos.

Pontos do sermão:

1. O cristão precisa correr ciente da possibilidade da vitória (12.1a)
 2. O cristão precisa correr livre de todo empecilho (12.1b)
 3. O cristão precisa correr com perseverança (12.1c)
 4. O cristão precisa correr olhando para Jesus (12.2)
- c. Pregação: O verdadeiro descanso

Tema: O verdadeiro descanso

Texto: Salmo 131

Proposição: O verdadeiro descanso só vem quando descansamos no Senhor

Transição: 2 matérias feitas na escola de descanso

Pontos do sermão:

1. Verdadeiro descanso só vem quando entrego meu ego ao Senhor (131.1,2)
2. Verdadeiro descanso só vem quando espero no Senhor (131.3)

Exemplo de sermão expositivo

Agora, você terá a oportunidade de ler na íntegra um sermão expositivo, com introdução, proposição, transição, pontos e conclusão, produzido e proclamado em 2023.

Tema: SOMOS PEREGRINOS

Texto: Filipenses 1.27-30

Introdução

Um dos meus livros preferidos é “O peregrino” escrito pelo pastor batista e puritano chamado John Bunyan. Ele foi publicado pela primeira vez em 1678, sendo ele o livro mais vendido na história depois da Bíblia.

O peregrino é um jovem chamado Cristão, que, atormentado pelo desejo de se ver livre do fardo pesado que carrega nas costas, segue sua jornada por um caminho estreito, indicado por um homem chamado Evangelista, pelo qual se pode alcançar a Cidade Celestial.

Neste livro, Jonh Bunyan construiu uma simples, clara e objetiva narrativa da vida do homem (seus conflitos, medos, crises, sonhos, desejos etc.) na terra, mediante o uso de analogias e representações (Pântano do desânimo, Monte da dificuldade, Vale da sombra da Morte, Vale da humilhação, Feira da vaidade, Cidade da Destruição, O Castelo das Dúvidas etc.). E com personagens tipo (Obstinado, Vacilante, Sábio segundo o mundo, Evangelista, Auxílio, Fiel etc.)

Bunyan estava buscando expressar a verdadeira essência do sentido da vida e, ainda, expor que “estamos aqui apenas de passagem” – toda vida tem um ponto final aqui no mundo.

O livro é pura Bíblia, do início ao fim!

Transição para o texto

De certa forma, é o que Paulo vai falar aos filipenses, que eles também são peregrinos aqui neste mundo.

Até agora na carta ele não havia feita nenhuma exortação, tinha apenas dito o quanto orava pelos filipenses e dado seu testemunho pessoal. Porém agora, ele parte para o corpo da carta e no texto lido ele mostra a preocupação de que os filipenses sigam em frente no curso certo.

Paulo então mostra que:

Proposição

Os cristãos são cidadãos do céu que, enquanto vivem aqui na terra, devem se comportar de maneira condizente com a sua cidadania celestial.

Transição: O que podemos tirar de lição sobre peregrinos que somos deste texto?

1. O que se requer dos peregrinos é a coerência (1.27a)

Não importa o que aconteça, exerçam a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo, [...] (Filipenses 1.27)

O apóstolo Paulo faz referência à cidadania romana aqui quando diz. “... exerçam sua cidadania de maneira digna...”. A palavra usada aqui é *polites* de onde vem a palavra política, e traz a ideia de “ser um cidadão...agir como um cidadão (Strong 2002 sp)”.

O povo de Filipos entendia muito bem esta expressão, pois ela era uma colônia romana, seus cidadãos eram romanos, e se orgulhavam disso.

Porém, aqui Paulo os exorta a “exercerem sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo.”

Paulo está dizendo aos, crentes de Filipos que assim como eles valorizavam a cidadania romana, deveriam também valorizar, e ainda mais, a honrada posição que ocupavam como cidadãos do céu.

Proposição

Isso significa que, os cristãos são cidadãos do céu que, enquanto vivem aqui na terra, devem se comportar de maneira condizente com a sua cidadania celestial.

O cristão não é um homem do mundo que apenas acrescenta algo à sua vida ou que tenta tornar-se um pouco diferente. A primeira coisa acerca dele, é que ele é separado e essencialmente diferente. Ele é um colono numa terra estranha, pertence a uma ordem particular e a uma sociedade diferente. “Na verdade, o cristão é um homem subordinado a uma jurisdição inteiramente diferente. (Jones, 2008 p. 131)”

É por isso que Paulo fala para exercermos nossa cidadania de maneira digna do evangelho.

O evangelho, são as boas novas, que Cristo veio ao mundo para salvar o pecador, morreu a sua morte, ressuscitou e agora, nos dá nova vida por meio do Espírito Santo, e nos faz cidadãos do céu.

Mais à frente nesta carta Paulo também diz:

Tão-somente vivamos de acordo com o que já alcançamos... A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente um Salvador, o Senhor Jesus Cristo. (Filipenses 3.16,20)

Somos peregrinos aqui na terra.

Dr. Russel Shedd comentando sobre este versículo diz que “este parágrafo fala sobre estrangeiros num país que não é seu próprio entrando em conflito com os valores e cultura estranhos aos seus. (Shedd, 1993 p. 43)”

Esta conduta deve ser uma conduta consistente, que age do mesmo modo, quer o apóstolo esteja vigiando, quer esteja longe:

[...] para que assim, quer eu vá e os veja, quer apenas ouça a seu respeito em minha ausência [...] (Filipenses 1.27)

Aplicação

Se devo viver como um cidadão do reino do céu, logo devo viver a mensagem do evangelho, minha vida deve mostrar esta mensagem, seja onde eu estiver.

Os bons cidadãos do reino do céu, também são bons cidadãos dos seus reinos aqui na terra, logo, eles são melhores profissionais, melhores cônjuges, melhores pais, melhores filhos, melhores estudantes, melhores políticos. Tudo o que fazemos é para glorificar aquele a quem nós representamos como seus embaixadores aqui:

Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus. (2 Coríntios 5.20)

Até o nosso falar, deve ser o Seu falar, a nossa agenda, a Sua agenda, pois somos embaixadores de Cristo.

Isso nos leva a seguinte pergunta: Como tenho exercido a minha cidadania? Como tenho exercido a minha cidadania do céu?

Eu preciso entender que aqui sou só um peregrino, um colono, mas minha pátria é lá.

2. O que se espera dos peregrinos, é a cooperação (1.27.b-28)

Paulo muda sua ilustração da política para os esportes:

[...] para que assim, quer eu vá e os veja, quer apenas ouça a seu respeito em minha ausência, fique eu sabendo que vocês permanecem firmes num só espírito, lutando unânimes pela fé evangélica. (Filipenses 1.27)

Quer eu esteja aí, quer eu esteja ausente, que fique eu sabendo que vocês permanecem num só espírito e lutando todos pela fé evangélica.

Paulo, vê a igreja como uma equipe, lutando e trabalhando junto pela fé.

Aqui vemos um aspecto negativo e positivo.

O aspecto positivo é disputar a fé com um espírito unido. O aspecto negativo é evitar ser intimidado por aqueles que se opõem ao evangelho.”

[...] sem de forma alguma deixar-se intimidar por aqueles que se opõem a vocês [...] (Filipenses 1.28)

Devemos tanto lutar juntos, como não nos deixar intimidar por aqueles que se opõem ao evangelho.

Dr. Russel Shedd diz:

Por que o povo de Deus tem causado tão pouco impacto em nosso mundo? Um motivo importante é a sua desunião e individualismo. Que essa exortação de Paulo aos filipenses nos ensine isso, convencendo os corações para pormos em prática esta decisão de nos mantermos unidos no evangelho. (SHEDD, 1993)

O Senhor Jesus já havia dito:

Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros. (João 13.35)

E orou pela nossa união:

Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. (João 17.20,21)

As intimidações virão de todos os lados, perseguição, injúrias, mas precisamos estar juntos, lutarmos juntos e não nos intimidarmos.

Aplicação

Um país com cidadãos divididos gera ódio, brigas e até guerra civil.

Um time dividido, só perde!

Precisamos lutar juntos e caminharmos juntos pela nossa fé.

E esta luta é de todos nós, toda a igreja. “...lutando unânimes pela fé evangélica...”.

Jesus orou por isso, Paulo nos exorta a respeito disso. E isto nos gera a pergunta. Tenho caminhado com a igreja e lutado junto com os irmãos.

Tenho exercido meus dons na igreja, para o desenvolvimento do corpo?

Uma igreja dividida é fraca e pode até fechar suas portas. Porém, muitas vezes esta divisão é silenciosa, quando não há envolvimento com a igreja, eu estou nela, mas não vivo como um cidadão do céu, e sim vivo como um cidadão da terra, amoldado aos padrões aqui de baixo.

Como eu me encaixo nisso tudo? Que tipo de cidadão tenho sido?

3. O que se requer dos peregrinos é o sacrifício (1.29-30)

Pois a vocês foi dado o privilégio de, não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele, já que estão passando pelo mesmo combate que me viram enfrentar e agora ouvem que ainda enfrento. (Filipenses 1.29,30)

Quem disse que a nossa peregrinação seria fácil. Nós não apenas cremos em Cristo, mas sofremos por ele.

Até agora, todas as referências ao sofrimento e sacrifício se referem a Paulo. Ele agora vira a mesa, dizendo que essas coisas também se aplicam a eles.

O interessante é que Paulo usa a palavra charizomai que foi traduzido como “...foi dado o privilégio”, esta palavra é a mesma que graça (Strong, 2002 sp).

Tanto que a versão ARA diz:

“Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele,”

Ralph P. Martin comentando diz:

[...] os filipenses não deveriam perturbar-se por causa de suas experiências amargas, como se Deus os tivera esquecido, ou estivesse zangado com eles. Ao contrário, o verbo charizomai os lembraria de que até mesmo estas provações vêm a eles como uma dádiva da graça de Deus. Somente pela fé que vem pela graça, pode o sofrimento ser considerado um privilégio. (MARTIN, 1985)

Sabidamente aqui, Paulo junta fé com a cruz.

Os agraciados por Cristo, são aqueles que carregam a sua cruz:

Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. (Mateus 16.24)

Paulo ainda os consola, dizendo:

Já que estão passando pelo mesmo combate que me viram enfrentar e agora ouvem que ainda enfrento. (Filipenses 1.30)

Eles estão passando por combates que viram o apóstolo passar quando a igreja foi fundada, Paulo e Silas foram açoitados e presos (Atos 16.22ss), mas não somente aquele combate, mas o atual que ele vem passando, pois ele está na prisão.

Paulo está dizendo, “estamos juntos nesta luta”. Somo agraciados por sofreremos por Cristo.

Aplicação 1

Talvez você diga, como isso? Como o sofrer para o cristão é uma graça de Deus?

Eis alguns meios:

- a. O sofrimento traz a alma do crente para mais perto de Cristo.
- b. Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas agora os meus olhos te viram. (Jó 42.5)

- c. O sofrimento gera a segurança da salvação, a convicção de que o Espírito de glória, o Espírito de Deus, repousa sobre o sofredor.
- d. Se vocês são insultados por causa do nome de Cristo, felizes são vocês, pois o Espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vocês. (1 Pedro 4.14)
- e. O sofrimento será galardoado no porvir.
- f. Pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. (2 Coríntios 4.17)
- g. O sofrimento é com frequência um meio de ganhar os descrentes para Cristo e encorajar os irmãos na fé.
- h. Quero que saibam, irmãos, que aquilo que me aconteceu tem antes servido para o progresso do evangelho. (Filipenses 1.12)
- i. O sofrimento nos corrige.
- j. Antes de ser castigado, eu andava desviado, mas agora obedeço à tua palavra. (Salmos 119.67)

Aplicação 2

Você tem sofrido? Isso não significa que esse sofrimento não pode cessar, também não estou dizendo que vai, mas de uma coisa eu sei, Deus também nos agracia com ele, ele nos ensina de alguma maneira, e neste momento, há irmãos por todo o mundo sofrendo, assim como Paulo e os filipenses.

É por isso que em “tudo”, temos que dar graças (I Ts 5.18), é por isso que devemos considerar motivo de alegria o passar por várias provações (Tiago 1.2-4), e que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus (Rm 8.28).

No meio da fraqueza, a graça de Deus é derramada mais ainda sobre nós, pois quando Paulo orou ao Senhor para que lhe tirasse o Espinho na carne, o Senhor lhe disse:

Mas ele me disse: "Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza". Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim. Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco é que sou forte. (2 Coríntios 12.9,10)

Conclusão

Somos peregrinos aqui na terra.

E o que se requer de nós?

É que sejamos coerentes, que vivamos como cidadãos do céu enquanto estamos aqui na terra.

Você tem exercido sua cidadania do céu?

O que requer de nós, é que vivamos em parceria, cooperação com outros irmãos.

Você tem vivido em cooperação na igreja, lutando com os irmãos pela fé evangélica?

O que requer de nós, é o sacrifício, pois a nós foi dado a graça de sofremos por Cristo.

Você tem sofrido por carregar a cruz de Cristo?

Montando uma pregação expositiva

Visto como se deve montar um esboço de sermão, agora chegou a sua vez de montar um sermão expositivo.

Para isso:

- Escolha o texto: como abordado anteriormente, o processo muitas vezes começa com a escolha cuidadosa de um texto bíblico. O pregador seleciona um versículo, passagem ou livro que será o foco da mensagem;
- Medite no texto e estude o texto: como já visto, antes de desenvolver o esboço, é essencial realizar o estudo exegético do texto escolhido. Para isso, use matérias que vão ajudá-lo, como: comentários bíblicos, diferentes versões da Bíblia, Bíblias de estudo, materiais eletrônicos (The Word, Logos Bible, Bibleworks, E-sword, Kindle etc.). Estude a

autoria, data da escrita, propósito, mensagem, as palavras no original e procure entender o contexto com o propósito do livro e como isso se encaixa na história da redenção.

- Lembre-se, todo este processo deve ser em espírito de oração. (Sl 119.12,18,27,34)
- Defina o propósito do sermão: o pregador define claramente o propósito do sermão. Isso pode incluir informar, ensinar, exortar, consolar, desafiar ou inspirar a congregação, dependendo do texto e das necessidades da audiência;
- Identifique o tema e a principal mensagem do texto: com base no estudo exegético, o pregador identifica os temas principais e as mensagens-chave presentes no texto. Esses temas orientam a estrutura geral do sermão;
- Elabore os pontos principais e subpontos (se necessário): cada parte ou tópico é elaborado em pontos principais e subpontos. Esses pontos refletem as principais mensagens e conceitos que o pregador deseja comunicar;
- Transições suaves: o pregador utiliza transições suaves entre os pontos para garantir uma fluidez na apresentação. Transições bem pensadas mantêm a atenção da congregação e ajudam na compreensão do sermão como um todo;
- Organização lógica e sequencial: os pontos principais e subpontos são organizados de maneira lógica e sequencial. O esboço deve ter uma progressão natural que facilite a compreensão e retenção das mensagens;
- Escreva proposições: Só é possível escrever uma proposição após descobrir a ideia central do texto. Escreva de maneira que ela venha resumir o sermão como um todo ou pontos do sermão, levando o ouvinte a um entendimento mais profundo.
- Revisão e refinamento: Antes de apresentar o sermão, o pregador revisa e refina o esboço. Isso inclui verificar a clareza da mensagem, a lógica da apresentação e a relevância da aplicação;

- Prática de entrega: É benéfico praticar a entrega do sermão para garantir uma comunicação eficaz. Isso inclui praticar a entonação vocal, gestos, movimentos no púlpito e a expressão facial.

Tomando conhecimento disso, também é necessário considerar que o sermão expositivo deve seguir uma determinada estrutura específica, para fazer com que a sua mensagem seja devidamente repassada da maneira adequada.

De acordo com Anglada (2005), nem sempre os sermões cristãos tiveram uma estrutura homilética bem organizada. Apesar disso, com o passar do tempo e a partir das novas demandas socioculturais e religiosas, a pregação foi evoluindo até atingir o modelo que possui no período contemporâneo, com introdução, desenvolvimento e conclusão bem estruturados, ainda reservando um espaço para evidenciar a relevância da mensagem passada na vida cotidiana dos ouvintes.

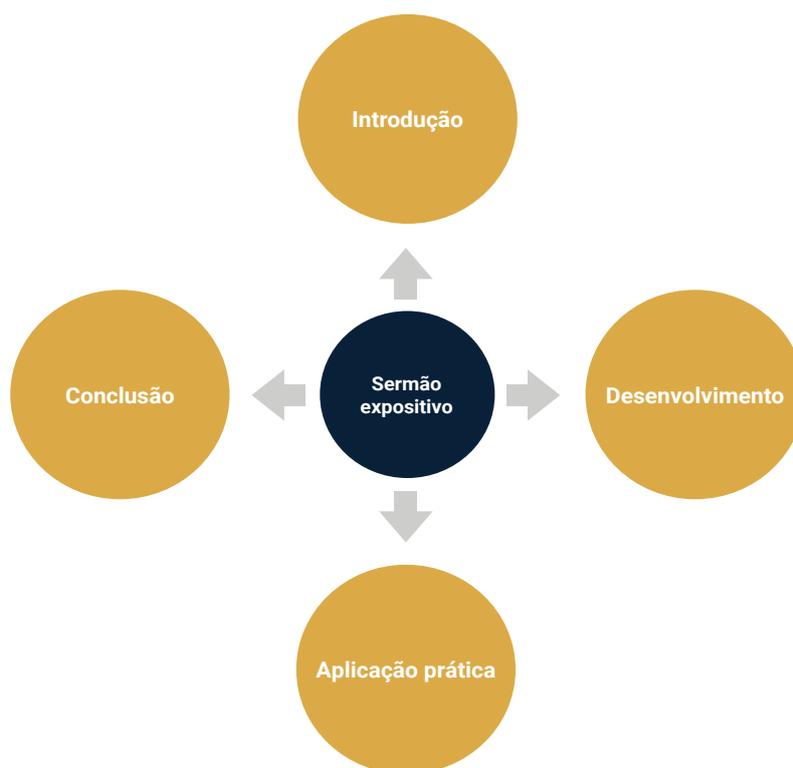


Figura 8 - Estruturação do sermão expositivo

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

#paratodosverem: Esquema composto por cinco círculos, um no centro com setas apontando para os outros quatro que estão ao seu redor. O círculo central é Sermão expositivo, e os outros quatro círculos são: Introdução; Desenvolvimento; Aplicação prática; e Conclusão.

Aplicação prática e relevância contemporânea

O sermão expositivo mantém uma relevância contemporânea significativa devido a vários fatores que atendem às necessidades espirituais e intelectuais da sociedade atual. Em um contexto em que há diversas influências e mensagens conflitantes, o sermão expositivo destaca-se por seu foco nas Escrituras, oferecendo uma base sólida e de autoridade na Palavra de Deus, proporcionando uma fonte confiável de orientação e verdade. Além disso, pode desempenhar outros papéis de relevância na contemporaneidade:

- **Contextualização relevante:** apesar de sua ênfase nas Escrituras, o sermão expositivo também permite uma contextualização relevante. Pregadores têm a liberdade de conectar os princípios bíblicos a desafios e questões contemporâneas, tornando a mensagem aplicável à vida diária dos ouvintes;
- **Enfrentamento de questões contemporâneas:** o sermão expositivo pode abordar questões sociais, morais e éticas contemporâneas à luz das Escrituras. Isso permite que a igreja se engaje e reflita sobre temas relevantes, oferecendo uma perspectiva bíblica;
- **Abordagem sistemática e profunda:** o sermão expositivo permite uma abordagem sistemática e profunda das Escrituras, explorando versículo por versículo ou passagem por passagem. Isso contribui para uma compreensão mais completa e rica das verdades bíblicas;
- **Engajamento pessoal e transformação:** a natureza expositiva do sermão incentiva o engajamento pessoal com a Palavra de Deus. Quando os ouvintes são desafiados a refletir e aplicar as verdades bíblicas em suas vidas, há espaço para a transformação pessoal e espiritual;
- **Desenvolvimento de discípulos maduros:** o sermão expositivo contribui para o desenvolvimento de discípulos maduros, capacitando-os a crescer em sua compreensão da Palavra de Deus e a aplicá-la em suas vidas cotidianas;

- **Sustentabilidade no ensino bíblico:** o sermão expositivo é sustentável ao longo do tempo, proporcionando uma abordagem consistente e profunda para o ensino bíblico. Isso é crucial para a edificação contínua da congregação;
- **Conexão entre a fé e a vida:** ao oferecer uma exposição detalhada dos textos bíblicos, o sermão expositivo ajuda os ouvintes a conectarem sua fé com a vida prática. Isso fortalece a relevância da fé cristã em todas as esferas da existência;
- **Reação à pós-modernidade:** em uma era pós-moderna em que a verdade é muitas vezes vista como relativa, o sermão expositivo oferece uma abordagem objetiva e ancorada na verdade absoluta das Escrituras. Por isso, Marinho (2008) discute sobre a importância de buscar o ouvinte pós-moderno através do sermão expositivo. Isso ressoa com aqueles que buscam uma base sólida em meio à incerteza cultural.



Síntese

Entende-se que a relevância contemporânea do sermão expositivo, durante sua aplicação prática, reside em sua capacidade de oferecer uma fundação bíblica sólida, abordar questões atuais, promover o desenvolvimento teológico e facilitar a conexão entre a fé e a vida no contexto cultural e social em que vivemos. Assim sendo, a pregação que busca demonstrar a Palavra de maneira expositiva se destaca como uma abordagem importante na pós-modernidade por várias razões, respondendo a algumas características e desafios desse cenário social, cultural e econômico.



Figura 9 - A pregação expositiva tem a capacidade de oferecer uma fundação bíblica sólida

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Em uma igreja, em primeiro plano uma mão segura e levanta uma Bíblia. Ao fundo, as janelas desfocadas da igreja com a luz entrando.

Assim sendo, o sermão expositivo oferece uma abordagem que defende a verdade absoluta das Escrituras e fornece uma base sólida e objetiva para a fé cristã, respondendo à busca por uma verdade ancorada e invariável. Levando em consideração que a pós-modernidade muitas vezes expressa desconfiança em narrativas grandiosas ou metanarrativas, o sermão expositivo, ao se concentrar em passagens específicas das Escrituras, também oferece uma abordagem mais modesta e acessível, abordando a desconfiança em relação a grandes sistemas de pensamento.

Por outro lado, esse tipo de pregação envolve, muitas vezes, os ouvintes de maneira ativa, incentivando a reflexão e a participação. Em um contexto pós-moderno, que valoriza a participação e a experiência pessoal, essa abordagem pode ressoar positivamente nos ouvintes. Sendo assim, levando em conta que a narrativa bíblica é frequentemente fragmentada em passagens e histórias específicas, o sermão expositivo permite que os pregadores destaquem e explorem partes específicas das escrituras, conectando-as a temas relevantes para a vida atual. Em um contexto

onde a espiritualidade é muitas vezes buscada fora das estruturas religiosas tradicionais, o sermão ainda oferece uma oportunidade para o aprofundamento na experiência espiritual por meio da exploração cuidadosa e profunda do saber bíblico.

A partir disso, é possível compreender quais são algumas das principais medidas a serem tomadas no momento de promover a organização do sermão expositivo. É a partir de uma entrega adequada, portanto, que este pode manter a sua plena relevância e isso só é atingido mediante um bom planejamento da mensagem e estrutura a ser utilizada para transmitir os ensinamentos bíblicos.

Entrega e avaliação do sermão expositivo



Figura 10 – Apresentar corretamente o sermão expositivo transcende a comunicação verbal

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Em uma igreja, vários fieis de costas, olham atentamente para a frente, onde há uma grande e brilhante cruz amarela.

Técnicas eficazes para apresentação da pregação

Conhecer as técnicas de apresentação na pregação é crucial por várias razões, e a importância desse conhecimento se estende além da simples comunicação verbal. Sendo assim, nota-se que as técnicas de apresentação ajudam a comunicar a mensagem de maneira clara e compreensível, visto que uma boa apresentação facilita o entendimento do conteúdo, permitindo que os ouvintes absorvam e internalizem os ensinamentos.

Como evidenciado por David Martyn Lloyd-Jones, “a obra da pregação é a mais elevada, a maior e a mais gloriosa vocação para a qual alguém pode ser chamado” (Lloyd-Jones, 1976, p.43). Por isso, uma apresentação envolvente deve manter a atenção da congregação usando técnicas eficazes, como variação no tom de voz, gestos apropriados e contato visual, que ajudam a envolver os ouvintes, tornando a experiência da pregação mais impactante.



Figura 11 - Uma apresentação envolvente pode aumentar o impacto causado pela pregação

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Em uma igreja, em primeiro plano uma mão levantada em oração. No palco ao fundo e fora de foco, dois músicos tocam guitarra e baixo, e há um projetor com a imagem da apresentação sendo transmitida.

Os métodos de apresentação da pregação também contribuem para a retenção e recordação da mensagem. Elementos visuais, repetição estratégica de pontos-chave e uso eficaz da linguagem ajudam os ouvintes a lembrarem e aplicarem o que foi ensinado. Portanto, permitem estabelecer uma conexão emocional com a congregação, uma vez que, ao transmitir a mensagem de maneira envolvente e autêntica, o pregador cria uma conexão mais profunda, tocando não apenas a mente, mas também o coração dos ouvintes.

Uma apresentação ainda bem executada tem o potencial de causar um impacto duradouro, na medida em que técnicas que geram envolvimento e interesse contribuem para que a mensagem seja lembrada e aplicada na vida diária dos ouvintes. Pregadores que conhecem essas técnicas eficazes de apresentação, então, têm mais facilidade em expressar paixão e convicção em sua mensagem, considerando que uma entrega apaixonada e convicta inspira e motiva a congregação, transmitindo a importância e a relevância da Palavra de Deus.

Fora isso, as técnicas de apresentação podem incluir o uso efetivo de recursos visuais, como slides, gráficos e ilustrações. Esses elementos visuais, por sua vez, atuam na complementação da mensagem, tornando-a mais acessível e impactante. O conhecimento das tendências culturais e das preferências de comunicação auxilia na escolha de medidas de apresentação relevantes para a audiência contemporânea. Isso permite, então, que o pregador se conecte efetivamente com a geração atual. O conhecimento dessas técnicas ainda facilita a preparação e autoavaliação do pregador, o que implica na manutenção da capacidade de identificar áreas de melhoria e ajustar a abordagem contribuindo para o contínuo desenvolvimento e aprimoramento na comunicação.

Assim sendo, uma apresentação competente contribui para a credibilidade e confiança do pregador. O uso eficaz da linguagem, postura, gestos e expressão facial cria uma imagem positiva e inspira confiança na mensagem que está sendo compartilhada. Conhecer técnicas de oratória, como controle de voz, modulação, pausas estratégicas e dicção, melhora a qualidade da entrega, permitindo que o pregador se expresse de maneira clara, articulada e envolvente. Em resumo, conhecer técnicas de apresentação na pregação é essencial para a eficácia da comunicação, facilitando uma transmissão clara, envolvente

e memorável da mensagem. Essas técnicas não apenas melhoram a qualidade da pregação, mas também promovem uma conexão mais profunda entre o pregador e a congregação.

Por esse motivo, se faz relevante entender quais são as principais técnicas de entrega que podem ser aplicadas durante a efetivação de uma pregação expositiva. Para tanto, é necessário que o pregador já tenha uma boa noção dessas medidas, de modo a escolhê-las de maneira prévia, e não simplesmente aplica-las aleatoriamente durante o seu sermão. O objetivo é, afinal, garantir que o modo como a Palavra é repassada aos ouvintes seja devidamente compreensível e adequado à congregação e aos objetivos traçados para aquele momento de aprendizagem. Pensando nisso, vejamos a seguir algumas das principais técnicas de entrega e suas características:

- **Preparação adequada:** antes de qualquer coisa, o pregador deve se preparar adequadamente, conhecendo bem o conteúdo da mensagem. A confiança resultante da preparação contribui para uma apresentação mais eficaz;
- **Variação no tom de voz:** varie o tom de voz para expressar emoção, ênfase e importância. Modulação vocal ajuda a manter o interesse e a destacar pontos-chave da mensagem;
- **Gestos naturais:** utilize gestos naturais para enfatizar palavras ou conceitos. Gestos apropriados podem adicionar expressividade à comunicação;
- **Movimentação estratégica:** movimente-se no púlpito de maneira estratégica. Evite ficar estático por muito tempo, mas também evite movimentos excessivos que possam distrair;
- **Contato visual:** estabeleça contato visual com a congregação. Olhar nos olhos dos ouvintes cria uma conexão pessoal e transmite sinceridade e confiança;
- **Clareza na linguagem:** use uma linguagem clara e acessível. Evite jargões desnecessários e certifique-se de que a linguagem seja compreendida pelo público-alvo;
- **Pausas deliberadas:** faça pausas deliberadas para dar ênfase a pontos importantes. Pausas podem criar expectativa e permitir que a congregação reflita sobre o que foi dito;

- Transições suaves: utilize transições suaves entre os pontos da mensagem. Transições bem elaboradas mantêm a coesão e a fluidez na apresentação;
- Adoção de metáforas e analogias: utilize metáforas e analogias para simplificar conceitos complexos e tornar a mensagem mais compreensível;
- Entusiasmo moderado: demonstre entusiasmo moderado pela mensagem. Uma apresentação entusiasmada transmite a importância do conteúdo, mas evite exageros que possam parecer artificiais;
- Aplicação prática: como visto anteriormente, costuma ser feito, na pregação expositiva, o realce a aplicação prática da mensagem. Assim sendo, mostre como os princípios bíblicos se relacionam com a vida diária e ofereça orientações concretas para a aplicação
- Narrativa cativante: conte histórias cativantes que envolvam a congregação e ilustrem pontos centrais da mensagem. Narrativas podem criar um impacto emocional e facilitar a retenção da mensagem transmitida ao criar conexões com os ouvintes.
- Engajamento ativo: incentive a participação ativa da congregação. Faça perguntas, convide à reflexão e incentive o envolvimento durante a pregação;
- Utilização de recursos visuais: como será evidenciado posteriormente nesse mesmo capítulo, se apropriado, use recursos visuais, como slides, gráficos ou objetos, para complementar a mensagem. Certifique-se de que os recursos visuais são claros e relevantes;
- Uso de ilustrações e desenhos: relacionado ao item anterior, integre também ilustrações e exemplos relevantes para tornar a mensagem mais concreta e aplicável à vida cotidiana dos ouvintes.

Dessa maneira, é possível notar que as técnicas eficazes de apresentação na pregação expositiva podem variar de acordo com o estilo e a preferência do pregador, mas estas se caracterizam como algumas práticas gerais que podem aprimorar a comunicação e tornar a pregação mais impactante.

Sendo assim, percebe-se que essas técnicas são diretrizes gerais, e, por esse motivo, cada pregador pode adaptá-las de acordo com seu estilo pessoal e as necessidades da congregação. O importante é buscar uma comunicação clara, autêntica e relevante, permitindo que a mensagem da Palavra de Deus seja compreendida e aplicada pelos ouvintes, tendo como centro Cristo e fortalecedor o Espírito (Lawson, 2008).

Integração de recursos visuais e tecnológicos

A integração de recursos visuais e tecnológicos na pregação expositiva pode enriquecer a comunicação, proporcionando uma experiência mais envolvente e compreensível para a congregação. Dessa maneira, é possível compreender que existem diferentes tipos de tecnologias visuais que podem ser devidamente inseridos no percurso de uma pregação expositiva, fazendo com que a mensagem repassada pelo pregador seja visualizada mais facilmente pelos ouvintes, o que pode beneficiar a sua atenção ao ensinamento passado por esse sujeito.

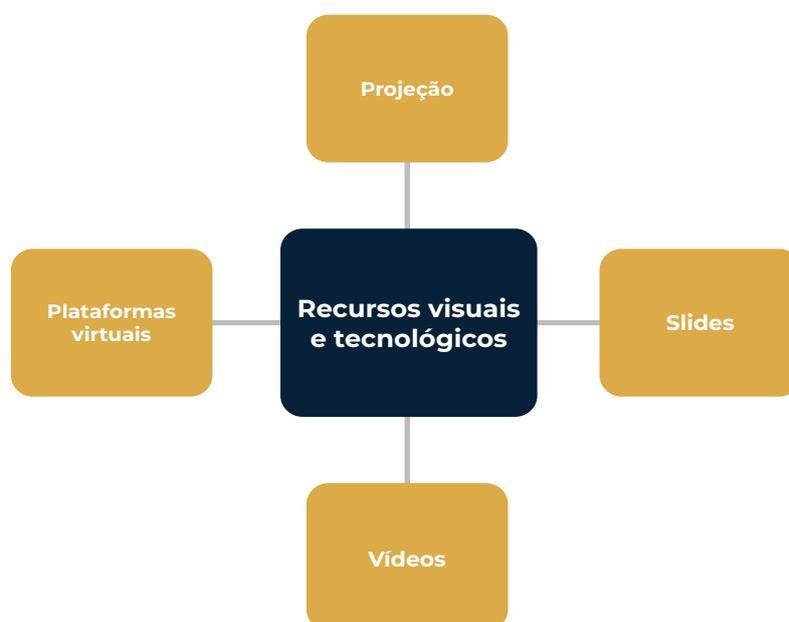


Figura 12 - Alguns exemplos de recursos visuais e tecnológicos

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

#paratodosverem: Esquema composto por cinco quadrados, um no centro com linhas ligando-o aos outros quatro que estão ao seu redor. O quadrado central é Recursos visuais e tecnológicos, e os outros quatro quadrados contêm: Projeção; Slides; Vídeos; e Plataformas virtuais.

Em acréscimo a isso, o uso desses tipos de recursos durante um sermão ajuda a efetivar o seu objetivo de exposição, na medida em que une a informação verbal transmitida pelo orador às imagens, vídeos, slides ou outras medidas que podem enriquecer a apresentação da temática. Por outro lado, as tecnologias visuais ainda podem ser eficazes para que as informações oferecidas pelo pregador tenham um impacto maior na congregação, se fixando melhor na sua mente. Vejamos, portanto, quais são os principais desses recursos visuais e tecnológicos que podem ser integradores no sermão expositivo:

1. **Projeção de textos bíblicos:** projete os textos bíblicos em telas para que a congregação possa acompanhar a leitura de passagens específicas. Isso é especialmente útil quando há leitura de vários versículos ou capítulos;
2. **Vídeos ou animações:** integre vídeos curtos ou animações que complementem a mensagem. Isso pode incluir vídeos ilustrativos, testemunhos, clipes de filmes ou animações que ajudem a transmitir uma mensagem específica;
3. **Apresentações em fotos:** apresente fotos relevantes para ilustrar pontos da mensagem. Isso pode criar uma conexão emocional com a congregação e ajudar a transmitir a mensagem de maneira mais vívida;
4. **Apresentações de slides:** utilize slides para destacar pontos-chave, versículos bíblicos, palavras-chave ou esboços da mensagem. Isso oferece uma referência visual e ajuda a manter a congregação focada na mensagem;
5. **Gráficos e infográficos:** incorpore gráficos e infográficos para visualizar dados, linhas do tempo, mapas ou conceitos complexos. Esses recursos visuais podem facilitar a compreensão e retenção da informação;
6. **Quadro interativo ou painéis de discussão:** crie um quadro interativo ou painel de discussão para promover a interação durante a pregação. Os membros podem fazer perguntas, compartilhar insights ou fazer comentários em tempo real;

7. Transmissões ao vivo e gravações: se apropriado, faça uso de transmissões ao vivo ou gravações para alcançar um público mais amplo. Isso pode ser especialmente útil para membros que não podem comparecer pessoalmente;
8. Uso de redes sociais: integre o uso de redes sociais, incentivando os membros a compartilhar pensamentos, versículos ou destaques da mensagem durante o culto. Isso pode criar uma comunidade online em torno da pregação;
9. Aplicativos e ferramentas interativas: use aplicativos ou ferramentas interativas para envolver a congregação. Por exemplo, é possível usar aplicativos que permitem que os membros respondam a perguntas, façam anotações ou participem de enquetes durante a pregação;
10. Acesso a recursos digitais: disponibilize recursos digitais relevantes para a mensagem, como artigos, estudos bíblicos, podcasts ou materiais suplementares. Isso incentiva os membros a aprofundar seu estudo após a pregação;
11. Recursos em rede: compartilhe links para recursos online, como artigos, vídeos ou estudos, que aprofundem o entendimento do tema abordado na pregação. Isso promove a continuidade do aprendizado fora do culto;
12. Tecnologia de realidade aumentada ou virtual (AR/VR): se apropriado, explore tecnologias de realidade aumentada ou virtual para criar experiências imersivas, como visitas virtuais a locais bíblicos ou visualizações interativas.

Ao integrar esses recursos visuais e tecnológicos, é importante manter um equilíbrio para não distrair da mensagem central. Eles devem complementar e enriquecer a pregação, e não ofuscá-la. Além disso, é fundamental considerar a acessibilidade, garantindo que todos os membros da congregação possam se beneficiar da apresentação, independentemente de suas habilidades ou limitações tecnológicas. Ao inserir esses recursos tecnológicos na pregação, o pregador ainda deve prestar atenção a vários aspectos para garantir uma experiência eficaz e significativa para a congregação.

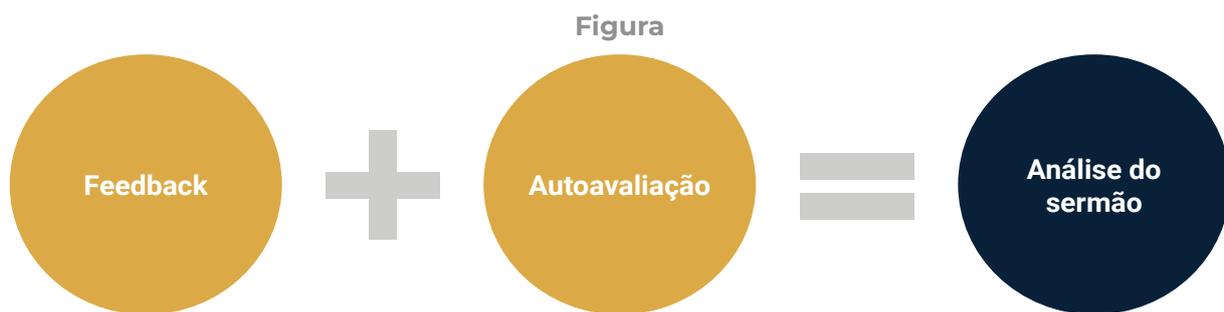
Sendo assim, é necessário se certificar de que os recursos tecnológicos escolhidos são relevantes para a mensagem que está sendo compartilhada. Como já destacado anteriormente, eles devem complementar e enriquecer o conteúdo, em vez de distrair ou desviar a atenção. A simplicidade e a clareza na utilização dos recursos também devem ser mantidas, evitando excessos ou tecnologias complicadas que possam confundir os ouvintes. Afinal, a mensagem principal deve permanecer acessível e compreensível.

Para tanto, podem ser feitos testes prévios para garantir que todos os equipamentos e recursos tecnológicos estejam funcionando corretamente. Isso inclui projetores, telas, microfones, conexões de internet e quaisquer dispositivos adicionais que contribuirão para a efetivação do sermão. Os recursos tecnológicos também devem ser integrados de forma orgânica com o conhecimento repassado, de modo a fluir naturalmente e não parecerem desconectados do restante da pregação. Assim, o pregador deve evitar transições abruptas que possam quebrar a continuidade do sermão.

Métodos de feedback e autoavaliação

A obtenção de feedback e a prática de autoavaliação são componentes essenciais para o desenvolvimento contínuo na pregação expositiva. Nesse contexto, evidencia-se que o feedback externo e a autoavaliação são duas abordagens distintas para avaliar a eficácia da pregação expositiva, envolvendo diferentes fontes e perspectivas.

Este primeiro, portanto, vem de fontes externas ao pregador, como membros da congregação, líderes da igreja, colegas pregadores, grupos focais, pesquisas, entrevistas ou qualquer pessoa que tenha assistido à pregação, representando as percepções, opiniões e avaliações de outras pessoas em relação ao sermão do pregador.



13 - O feedback e a autoavaliação promovem uma melhor análise da efetividade da pregação

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

#paratodosverem: Esquema composto por três círculos em uma fórmula matemática simples de soma. O primeiro círculo, Feedback, somado ao segundo círculo, Autoavaliação, resulta no terceiro círculo, Análise do sermão.

Nessa perspectiva, o feedback pode incluir pesquisas de congregação, entrevistas individuais, feedback de líderes da igreja, avaliações de colegas pregadores, entre outros. Por isso, oferece uma visão objetiva e diversificada da recepção da mensagem, destacando áreas de força e áreas que podem exigir melhorias. Vejamos com mais detalhes as formas como essa medida avaliativa pode ser efetivada:

- Pesquisa e questionários: distribua pesquisas ou questionários após a pregação para que os membros da congregação forneçam feedback. Perguntas específicas sobre a clareza da mensagem, relevância e impacto podem ser incluídas;
- Feedback de líderes da igreja: solicite feedback dos líderes da igreja, como pastores, anciãos ou membros de equipes de ministério. Eles podem oferecer perspectivas valiosas sobre o impacto da pregação na comunidade;
- Grupo focal: organize grupos focais nos quais um pequeno número de membros da congregação pode compartilhar suas percepções sobre a pregação. Isso pode proporcionar uma compreensão mais ampla das reações da congregação;
- Entrevistas individuais: conduza entrevistas individuais com membros da congregação para obter feedback mais aprofundado. Isso permite uma discussão mais detalhada sobre pontos específicos da pregação;

- Avaliação por pares: estabeleça parcerias com outros pregadores ou líderes de igrejas para avaliação mútua. A troca de feedback entre colegas pode trazer insights valiosos;
- Gravação por áudio ou vídeo: Grave suas pregações em áudio ou vídeo para revisão. Isso permite que você observe sua expressão facial, linguagem corporal, entonação e outros aspectos que podem não ser perceptíveis apenas durante a pregação.

A autoavaliação, por sua vez, é conduzida pelo próprio pregador, envolvendo uma análise crítica de sua própria pregação por meio de revisão de gravações, reflexão pessoal e consideração dos objetivos estabelecidos.

Quando o pregador identifica suas próprias áreas de força, bem como áreas que precisam de aprimoramento, isto facilita o estabelecimento de metas de desenvolvimento pessoal. Assim sendo, reflete a autopercepção do pregador em relação à entrega, conteúdo, estrutura da mensagem e outros aspectos da pregação.

Vejamos, enfim, como esse processo pode ser cumprido:

- Revisão de gravações: assista ou ouça suas próprias pregações gravadas. Avalie a clareza da mensagem, a entrega, a expressividade e qualquer área que possa ser aprimorada;
- Avaliação da aplicação prática: avalie como a mensagem foi aplicada à vida prática. Isso envolve verificar se foram fornecidas orientações práticas e se a congregação foi desafiada a aplicar os princípios bíblicos em sua vida diária;
- Análise de esboço: analise o esboço da pregação para verificar a estrutura lógica e a coerência do argumento. Certifique-se de que cada ponto é apoiado pelas Escrituras e que a mensagem segue uma progressão natural;
- Estudo de comentários e pesquisas: analise os comentários e as respostas de pesquisas da congregação. Identifique padrões de feedback e áreas específicas que podem requerer atenção e melhoria;

- Objetivos de desenvolvimento pessoal: estabeleça objetivos de desenvolvimento pessoal para cada pregação. Esses objetivos podem incluir melhorias específicas na expressão, na estrutura da mensagem ou em outros aspectos identificados;
- Reflexão pessoal: reserve tempo para reflexão pessoal sobre a mensagem. Considere como Deus pode estar usando sua pregação para impactar a vida da congregação e como você pode crescer como pregador;
- Feedback de autoavaliação: após cada pregação, também tire um momento para se autoavaliar. Pergunte a si mesmo como você se sentiu em relação à entrega, à conexão com a congregação e à eficácia geral da mensagem.

Ao combinar feedback externo com uma prática consistente de autoavaliação, os pregadores podem identificar áreas de força e oportunidades de melhoria em sua pregação expositiva. Essa abordagem contínua de aprendizado e aprimoramento contribui para o desenvolvimento constante na comunicação da Palavra de Deus, contribuindo para que a mensagem atinja o ouvinte.

Conclusão

Tomando conhecimento das informações desenvolvidas nesse módulo, entende-se que, na culminância da pregação expositiva, a entrega e avaliação do sermão convergem como elementos cruciais que transcendem a mera comunicação verbal, transformando a proclamação da Palavra em uma experiência profundamente significativa.

A entrega, envolta em emoção, gestos e presença, transcende as barreiras do púlpito, buscando tocar corações e inspirar mudanças. Sendo assim, a entrega do sermão expositivo é mais do que uma simples performance; é um ato sagrado de compartilhar as verdades eternas de maneira apaixonada e relevante. O pregador, como um mensageiro divino, torna-se o canal pelo qual a Palavra de Deus ganha vida, ecoando nas almas da congregação.

Em acréscimo a isso, também é possível compreender que a preparação, fundamentada na exegese cuidadosa, é um mergulho profundo nas riquezas da Palavra, uma busca constante pela revelação que ressoa através dos séculos. Cada ponto, cada ilustração, cada escolha de palavras é cuidadosamente ponderada para comunicar de maneira clara e eficaz as verdades divinas que transcendem o tempo e o espaço. A estruturação do sermão, por sua vez, é a moldura que dá forma à mensagem, proporcionando clareza, coesão e acessibilidade, visto que cada elemento é disposto com propósito, criando uma narrativa que não apenas informa, mas também transforma.

Nesse sentido, pode-se concluir que, ao praticar a exegese e interpretação bíblica, os pregadores são capacitados a mergulhar nas profundezas da revelação divina, descobrindo a riqueza da graça, sabedoria e amor contidos nas Escrituras. Essa jornada não é apenas intelectual, mas espiritual, proporcionando uma comunhão mais profunda com o Autor da Palavra.

Assim sendo, nota-se que a exegese e a interpretação bíblica não são meras atividades acadêmicas, mas sim convites à comunhão com Deus e à aplicação prática da verdade revelada. Essas disciplinas continuam a desafiar os estudiosos da Palavra a explorar, questionar, aprender e, acima

de tudo, a viver de acordo com a Palavra que é viva e eficaz. Que, ao nos debruçarmos sobre as Escrituras com dedicação e humildade, possamos encontrar não apenas respostas, mas uma transformação que nos conduza à plenitude da vida em Cristo.

Por fim, se faz necessário que cada uma dessas etapas de preparação, construção e aplicação do sermão expositivo estejam devidamente fundamentados nos conhecimentos bíblicos. Assim, a pregação deve ser uma expressão autêntica da mensagem de Deus, deixando uma impressão duradoura nos corações e mentes daqueles que ouvem. A partir disso, a pregação expositiva precisa ser uma ferramenta poderosa para a transformação espiritual e o crescimento da comunidade cristã, incluindo não apenas o pregador, como também os demais membros da congregação.

Material Complementar

Livro

LAWSON, S. J. A arte expositiva de João Calvino: um perfil de homens piedosos. São José dos Campos: Fiel, 2008.

A pregação expositiva se fez presente em diferentes momentos da história, tendo em vista a sua efetividade para a transmissão dos conhecimentos bíblicos para uma congregação inteira. Por decorrência disso, é notável que esta adquiriu características distintas com o passar dos anos, visando se adaptar não só às novas demandas culturais de cada tempo histórico, como também aos avanços sociais e tecnológicos que permitiram a evolução dos métodos de comunicação humana no decorrer do tempo.

Pensando nisso, leia ao livro “A arte expositiva de João Calvino: um perfil de homens piedosos”, de Steven J. Lawson (2008), para entender melhor as principais características que definiram esse método de sermão durante a Reforma Protestante, sobretudo da corrente teórica de João Calvino. A partir disso, é possível reconhecer algumas das especificidades que definem a pregação expositiva até mesmo em suas configurações contemporâneas, levando em consideração a influência exercida pelos pregadores protestantes na sua organização e entrega para os ouvintes da congregação.

Vídeo

CORTES JESUSCOPY. Montagem e Pregação Expositiva.

Link: https://youtu.be/FCua90-7CU4?si=81_gy515HTXErYaw

Cada um dos procedimentos que envolvem a efetivação da pregação expositiva é importante para que os seus objetivos sejam plenamente atingidos da maneira adequada.

Sendo assim, é relevante que o sujeito responsável por efetivar esse tipo de sermão saiba reconhecer as principais características, de modo a construir adequadamente o seu discurso de um ponto de vista estrutural, metodológico e bibliográfico, tendo em vista que a consulta de fontes exegéticas pode complementar o estudo da Bíblia que fundamenta a mensagem repassada pelo pregador.

Tomando conhecimento disso, assista ao vídeo “Montagem e Pregação Expositiva”, publicado pelo canal Cortes Jesuscopy no ano de 2022, para entender melhor o processo de construção e aplicação de uma pregação expositiva. Nesse sentido, é possível assistir ao podcast que teve como convidado o pregador e escritor Hernandes Dias Lopes, responsável por desenvolver um considerável número de conhecimentos sobre essa metodologia de elaboração e entrega da Palavra de modo expositivo.

Artigo

NASCIMENTO, M. V. R. As pregações na Congregação Cristã no Brasil. Revista Sociedade Científica, v. 5, n. 1, p. 122-150, 2022. Disponível em: <https://revista.scientificsociety.net/wp-content/uploads/2022/11/Art00076.pdf>.

Acesso em: 13/12/2023.

O sermão expositivo vem ganhando mais adeptos nas congregações do mundo inteiro, tendo em vista a sua eficácia em transmitir um considerável número de conhecimentos bíblicos e conseguir a atenção dos ouvintes.

Dessa maneira, as medidas tomadas por esse método de pregação favorecem a fixação da Palavra na mente dos membros da congregação, o que faz com que os objetivos traçados pelo pregador sejam atingidos de maneira adequada, na mesma medida em que aproxima os ensinamentos religiosos com a vivência cotidiana das pessoas.

Com base nisso, leia ao artigo “As pregações na Congregação Cristã no Brasil”, de Marcelo Victor Rodrigues do Nascimento (2022), para compreender melhor como o sermão expositivo vem ocupando as congregações cristãs no Brasil.

No artigo busca-se entender a presença dessa metodologia de pregação é, realmente, relevante para as instituições religiosas brasileiras e, por isso, está sendo plenamente adotada pelos pregadores que atuam nestas com a função de promover o aprendizado religioso da sua congregação.

Referências

ANGLADA, P. Introdução à pregação reformada: Uma investigação histórica sobre o modelo Bíblico-Reformado de pregação. Ananindeua-PA: Knox Publicações, 2005.

GORMAN, M. J. Introdução à exegese bíblica. Tradução por Wilson Ferraz de Almeida. 1ª ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

JONES. M. L. A vida de alegria: São Paulo. PES. 2008.

KELLER, T. Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LAWSON, S. J. A arte expositiva de João Calvino: um perfil de homens piedosos. São José dos Campos: Fiel, 2008.

LOPES, H. D. De pastor a pastor: Princípios para ser um pastor segundo o Coração de Deus. São Paulo: Hagnos, 2008.

LLOYD-JONES, D. M. Pregação e pregadores. São José dos Campos: Fiel, 1976.

MARINHO, R. M. A arte de pregar: como alcançar o ouvinte pós-moderno. São Paulo: Vida Nova, 2008.

MARTIN, R. P. Filipenses: introdução e comentário. São Paulo: Editora Vida Nova. 1995.

MICHELÉM, S. Da parte de Deus e na presença de Deus: um guia para a pregação expositiva. São José dos Campos, SP; Fiel, 2008.

SHEDD, R. P. Alegrai-vos no Senhor. São Paulo: Vida Nova, 1993.

STOTT, J. Eu creio na pregação. São Paulo: Editora Vida, 2003

ZABATIERO, J. T.; LEONEL, J. Bíblia, literatura e linguagem. São Paulo: Paulus, 2011.

